



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



ANO 6

ALMANAQUE

JUNHO/JULHO

N.º 6

...Lembro "O Desbravador", lembro-me das grandes lutas de imprensa contra imprensa empreendida por São João Bosco. A sede de ver Deus glorificado o levava a imprimir na juventude o amor à ordem, à virtude e a execração do mal.. Que a SSma Virgem os cubra com Seu Manto Virginal e derrame em vossas almas um amor íntegro à Santa Igreja...

ELIZABETH TITONELLI
MIRACEMA - RIO DE JANEIRO

...Eu acho que se todas as pessoas do mundo recebessem este jornal não haveria tanta injustiça e tanta coisa má...

ELIANA C. DE MELLO
BOA VISTA - RORAIMA

...Um amigo falou-me de seu jornalzinho, gostaria de recebê-lo e, se for possível, mandem-me alguns números atraídos.

FÁBIO GOULART
CANGIÇU - RS

Escrevem os leitores.

...Sou e sempre serei correspondente deste jornal, assim como tenho prazer imenso de mostrá-lo a algumas colegas e parentes, os quais vem demonstrando interesse de sempre ler. Com a Graça de Deus e da Santíssima Virgem, tenho fé que os que leem se convertam, mudando de vida. Estou remetendo uma pequena quantia...

ANA CRISTINA DE ARAÚJO
BARCELOS - RIO DE JANEIRO

...E verdadeiramente admirável ver surgir em nossos dias, e partindo de jovens, um jornal como "O Desbravador". Sim, e mais uma vez, fica provado que as nossas crianças, os nossos jovens tem sede de Deus! Tem sede da verdade! Tem sede de heroísmo! E fica também provado que "Deus não abandona os pequeninos". É neste terrível século XX, onde o mal se propaga de um modo avassalador, carregando para os abismos do pecado, principalmente a juventude, é belo, é maravilhoso ver despontar uma alma... várias almas que como "novos São João Bosco" entusiasмам os nossos jovens, arancando-os das garras de satanás; e os orientam no caminho reto e seguro da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, apontando-lhes o caminho do Céu.

Cantemos um Magnificat, em ação de graças à maravilhosa obra da Providência Divina, que no meio das trevas do mundo contemporâneo, faz despontar uma luz tão esplendorosa.

Que Deus os abençoe e que a Santíssima Virgem Maria os ajude sempre para que vocês possam continuar dando para a juventude, esta lição de fé e de heroísmo.

"E DURANTE A NOITE QUE É BELO ACREDITAR NA LUZ"

EDMEA MOREIRA DUNCAN
CAMPOS - RJ

...Devo dizer que esse jornal mudou minha maneira de viver, de ser (para melhor, é claro)...

MANOEL P. NETO
ALFENAS - MINAS GERAIS



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO:

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO:

CARLOS AUGUSTO VIEIRA
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRÃ ANGÉLICO"

REDAÇÃO:

JOSE HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDEZ BEZERRA
MÁRIA DO CARMO M. RUFINO
SELMA APARECIDA LÁZARO BRANCO
SECRETARIA:

MAURO TAKESHI ENDO
MIHAILO MILAN SLATKOVIC
LAURINDO GONÇALVES

EXPEDIÇÃO:

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
RENATO KAORU ISHIMINE
ROMILSON CHAVES SILVA
VICENTE WALTHER SOUZA MACHADO
WALADYER NERI SOUZA MACHADO
MIGUEL ZUPPO

CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416
01000 SÃO PAULO SP

"OS QUE PRATICAM O ABORTO COMETEM HOMICÍDIO E IRÃO PRESTAR CONTAS A DEUS, DO ABORTO.
(Atenôgoras)

Editorial

Por que esta edição?

Como alguns leitores notarão os dois números que agora saem de "O Desbravador" contêm matérias que já foram publicadas no decorrer desses quase seis anos de existência de nossa revista. Isto tem suas razões.

Em primeiro lugar muitos pedidos que nos faziam leitores mais recentes para que enviássemos números antigos mas que não tínhamos condições de atender uma vez que esgotaram-se os exemplares. Sendo assim de há muito esperávamos fazer uma seleção dos primeiros números para, ao menos em parte, satisfazer tais leitores. Estávamos esperando a ocasião para isso.

De outra parte, temos um bom pugilo de leitores que exercem atividades apostólicas como por exemplo na catequese. Julgamos que um número, coletando artigos úteis para tais atividades seria proveitoso para tais leitores.

Ademais disso sentíamos falta de uma coletânea de artigos como os

que vão nesses números para as nossas atividades apostólicas.

Por essas razões já tínhamos em mente há muito tempo a confecção do presente almanaque. A oportunidade para sua confecção apareceu, infelizmente, de maneira triste.

Assim, invadiram nossa sede, num momento que não, havia ninguém ali e roubaram nossa máquina de escrever IBM. Ficando sem nosso instrumento de trabalho partimos para coletar fundos para a compra de outra máquina, o que esperamos conseguir em breve. Mas, o que fazer enquanto tal não ocorre?

Resolvemos colocar em prática a velha idéia de uma coletânea, de um almanaque, que demanda menores serviços de datilografia e assim não interromper a edição de "O Desbravador".

Esperando que esses números sejam úteis, aproveitamos a oportunidade para pedir uma ajuda para a compra da nova máquina. Antecipadamente pedimos a Nossa Senhora que os recompense por isso.



... E OS MILAGRES ?

Hoje em dia, é infelizmente muito comum encontrarem-se "opiniões" como as seguintes:

MILAGRES NÃO EXISTEM, MEU FILHO! ISSO SÃO MANIFESTAÇÕES PARA-PSICOLÓGICAS!



NÃO ACREDITO EM MILAGRES, NEM VENDENDO! TEMOS QUE PENSAR NA OPRESSÃO, E NÃO NISSO!



Mas não parece que Nossa Senhora seja da mesma opinião. Malgrado tão "abalizados" conceitos, podemos ver até mesmo pela imprensa diária, que Ela age de maneira inteiramente oposta:

MOÇA CURADA DE CÂNCER EM LOURDES

Uma comissão internacional de médicos reconheceu ontem em Lourdes uma nova cura "inexplicável, do ponto de vista científico". É o "caso Delizia Cirolli", uma moça de 17 anos, que sarou de câncer. Esse é o 759 caso que pode ser reconhecido como um milagre, desde o dia 11 de fevereiro de 1858, data da aparição da Virgem Maria em Lourdes.

(Jornal da Tarde, 4/10/82)

(Note-se que, por motivos vários, a Comissão internacional de médicos que investiga os casos apresentados como milagrosos, não funcionou durante vários anos, desde a data das aparições).

Como vemos, apesar da incredulidade de muitos, inclusive daqueles que mais deveriam pregar o poder de Maria Santíssima, Ela continua operando maravilhas. Ela continua fazendo os maiores milagres. "O pior cego é aquele que não quer ver".

PORTUGUÊS DEIXA MULETAS A CAMINHO DE FÁTIMA

Lisboa - José Ferreira da Silva, de 35 anos, casado e pai de 4 filhos largou as muletas quando se dirigia à Fátima em peregrinação. Ele explicou o singular acontecimento em declarações prestadas ao "Jornal de Aveiro" (25-09-81): "(...) foi um milagre que Nossa Senhora de Fátima me fez e só eu e Deus sabemos o que sofri até esse momento, pois agora felizmente e com a graça de Nossa Senhora, caminho com alguma dificuldade mas sem dores nenhuma e sem as muletas".

Embora considere desnecessários os exames médicos - pois a sua fé e devoção à Santíssima Virgem lhe são suficientes para acreditar - José Ferreira da Silva está disposto a ser radiografado para que a medicina também tenha uma palavra a dizer sobre a sua cura extraordinária.

(Agência Boa Imprensa)

VIVA CRISTO REI

Corria a década de 1920. Governava o México um tirano de nome Plutarco Ellia Calles. Estava ele executando leis que perseguiram e oprimiam a Santa Igreja Católica.

A Juventude Católica Mexicana levantou-se, então, "por Deus e pela Pátria" escrevendo uma das páginas mais belas deste século.

Ocorreram então inúmeros martírios. Não os relataremos todos pois não haveria espaço para contá-los. Falaremos apenas de alguns que nos pareceram mais significativo.



JOSÉ GARCIA FARFAN

Era um homem de 66 anos, honrado e respeitado por sua piedade e caridade. Tinha escrito na porta de seu estabelecimento comercial: "Viva Cristo Rei", "Viva a Virgem de Guadalupe", "Só Deus não morre".

Numa manhã, após comungar, foi surpreendido por agentes anti católicos que queriam que tirasse os dizeres de sua porta. Ele se negou dizendo que em sua casa somente mandavam Deus primeiramente, e depois ele.

Atiraram nele, que, ferido, foi preso e sumariamente condenado à morte.

Pegou então o crucifixo de seu rosário, apertou contra o peito, gritou "Viva Cristo Rei" e foi fuzilado.

Em sua loja ficou uma faixa escrita "Deus não morre".



JOSÉ SANCHEZ DEL RIO

Possuía ele 13 anos e se uniu aos Cristeros (assim eram chamados os católicos que se opunham ao perseguidor Calles) como ajudante.

Num combate, sendo morto o cavalo de seu chefe, cedeu o seu a ele dizendo: "meu general, aqui está o meu cavalo. Salve-se o senhor ainda que me matem. Eu não faço falta. O senhor faz".

Preso em seguida, foi condenado à morte. Escreveu então a sua mãe uma carta que é um primor de heroísmo e fê:

"Mamãe: já me prenderam e vão me matar, estou contente. A única coisa que sinto é que a senhora se aflija. Não chores, no Céu nos veremos.

José, morto por
Cristo Rei."

Certa noite, cinco dias depois de sua prisão, levaram-no ao cemitério do povoado e o colocaram à beira de uma tumba aberta. Deu vivas a Cristo Rei, foi apunhalado ali mesmo e morreu com um tiro na cabeça.

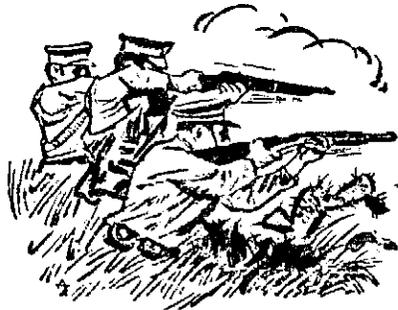


UM GRANDE PADRE E JOVENS DE VALOR

Foi o padre Batiz preso juntamente com tres jovens líderes católicos. No momento em que seriam fuzilados o padre se ajoelhou diante dos soldados e disse: "matem-me se quiserem, mas, por amor de Deus, não facam mal a estes jovens. Recordem-se que este, Manuel Morales, é casado, tem esposa e tres filhos pequeninos. Estes outros dois jovens são o único sustento de sua família, e por sua morte deixariam suas velhas mães privadas de todo apoio no mundo".

Manuel Morales, erguendo-se galhardamente, exclamou dirigindo-se ao sacerdote: "Senhor padre eu dou a minha vida, de bom grado, ou melhor a devolvo a Deus. Eu morro Deus não morre. Ele velará por minha esposa e pelos meus filhos. Faça-se em tudo a Sua Santa Vontade." Salvador Lara e Davi Roldan (os outros dois jovens) acrescentaram: Senhor padre, o senhor bem sabe que queremos morrer com o senhor porque vamos morrer por Cristo".

Então o Padre Luiz G. Batiz dando um exemplo de valor cristão exclamou alegre: "morrámos pela causa de Deus! Nossa morte não importa. Outros verão o triunfo da Igreja! Viva Cristo Rei". Foram fuzilados em seguida.



MANUEL MELGAREJO E
JOAQUIN DE SILVA

Dois jovens católicos, eram castos, varonis. Presos por sua atitude de amor à Santa Igreja foram condenados sumariamente por Calles ao fuzilamento.

No caminho para a morte um deles (Joaquin de Silva) dizia ao outro (Manuel Melgarejo): "vamos morrer por Jesus Cristo e logo estaremos no Céu".

Os jovens caminhavam e tiraram o rosário começando a rezá-lo em voz alta. Ao ver isso um dos soldados disse



que eles tirassem o rosário. Joaquin respondeu: "enquanto tiver vida, ninguém me tirará o meu rosário".

Pelo caminho uma pessoa perguntou: "você vão ao patíbulo"? Joaquin respondeu: "Não, vamos ao Calvário".

Chegaram a um cemitério. Joaquin foi colocado primeiro diante do pelotão; Em sua mão direita apertava o rosário, movia os lábios como quem reza e olhava para o alto. Não quis que tapassem seus olhos dizendo:

- "Não me vedem. Porque não sou criminoso. Eu mesmo darei o sinal para disparar. Quando disser Viva Cristo Rei!, Viva a Virgem de Guadalupe! então podem atirar".

E, voltando-se aos soldados gritou: "Viva Cristo Rei!", "Viva a Virgem de Guadalupe!" Uma descarga afogou seu último grito.

Manuel Melgarejo com o rosário na mão, olhou para o céu, ofereceu seu peito e, vitoreando Cristo Rei recebeu a morte.



Quando soube da morte destes últimos jovens o Papa Pio XI, escreveu a encíclica Iniquis Afflictisque onde se lê:

"Alguns daqueles adolescentes e daqueles jovens- ao dizê-lo apenas podemos conter as lágrimas- com o rosário na mão e com o grito Viva Cristo Rei nos lábios, foram voluntariamente ao encontro da morte.

Ó espetáculo belíssimo dado ao mundo, aos Anjos e aos homens! Ó feitos dignos de encômio".

"LÚ NÃO NASCI PARA AS COISAS DA TERRA E SIM PARA AS DO CÉU"
(São Luiz Gonzaga)

ONDE ENCONTRAR A FELICIDADE?

ONDE ENCONTRAR
A FELICIDADE?

FIZ ESSA PERGUNTA A
VÁRIAS PESSOAS, ELAS ME
RESponderAM!



SEI LA! PROCUREI
A FELICIDADE NA
FARRA, NO SOM,
NA BOLINHA E NA
"PICADA", E VIVO
NA FOSSA...



ENCONTRE AMIGOS INFLUENTES,
QUE O AJUDEM A SUBIR NA VIDA...



A CULPA É DO
SISTEMA, BICHO!
É PRECISO
ACABAR COM A
ALIENAÇÃO!

FELICIDADE É A SERPENTINA,
É O CONFETE, É O SAMBÃO NO
ASFALTO, É A CERVEJINHA
BEM GELADA...

FELICIDADE É LIBERTA-
ÇÃO. COMO DIZIA FREUD,
É PRECISO LIBERTAR-SE
DAS ESTRUTURAS
MENTAIS OPRESSORAS!



NÃO ESQUENTA, AMIGO.
PRA' QUE SABER O QUE
É FELICIDADE? FAÇA
COMO EU...



FELICIDADE É
INTEGRAR-SE NO
COSMOS E SUBIR
NO ASTRAL PARA
ALCANÇAR A
SERENIDADE...



SUBA NA VIDA,
COMO EU! SOU DONO DE
CINCO EMPRESAS, ASSINO
CENTENAS DE DOCUMENTOS,
JÁ TIVE TRÊS ENFARTES,
E SOU (ACHO)... FELIZ...



... E EU SÓ OUVI
MENTIRAS, ASNEIRAS,
ILUSÕES. NO ENTANTO, EU
ENCONTREI A VERDADEIRA
FELICIDADE...

VIRE A PÁGINA! →

"TARDE TE AMEI, OH DEUS, BELEZA SEMPRE ANTIGA E SEMPRE NOVA, TARDE TE AMEI"
(Santo Agostinho)



UM BISPO SANTO: SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO

Santo Afonso Maria de Ligório, Doutor da Santa Igreja, distinguiu-se por suas atividades em diversos campos: missionário, moralista, compositor, fundador de Congregação Religiosa. Neste presente artigo pretendemos mostrar um pouco de sua atividade como Bispo de Santa Agata dos Godos e, assim, deixar realçada como deve ser a missão de um bom pastor. A fonte de que nos servimos para o nosso escrito é "Santo Afonso de Ligório" do R. P. Berthe C.S.S.R.



COM OS PECADORES

Santo Afonso não tinha como bispo outros interesses que não fossem a Glória de Deus e a salvação das almas. Uma semana após tomar posse, fez pregar uma missão em todas as paróquias da cidade, e ele próprio participava das pregações. Seus sermões operavam maravilhas. Houve nessa missão inúmeras conversões. Pessoas há muitos anos afastadas da religião voltavam a ter uma vida católica.

Mas se alguém teimava em ser lobo devorador, Santo Afonso o perseguia com intrepidez. Assim, depois da missão um fidalgo e sua cúmplice recaíram no pecado. O santo o que faz então? Primeiramente chama o fidalgo e mostra a ele a gravidade de sua falta, exortando-o ao arrependimento. O homem vol-

tou-lhe as costas com desdém. A um segundo aviso respondeu com injúrias e a um terceiro com ameaças. Diante disso Santo Afonso obteve a decretação de prisão do fidalgo e de sua cúmplice. O fidalgo fugiu e sua cúmplice foi presa, o que tornou impossível a continuação do escândalo. O fidalgo, tempos depois, veio a reconhecer o seu erro e procurou de todas as formas reparar seu passado ruim.

COM OS MAUS PADRES

Estava decidido Santo Afonso a expurgar sua diocese de todos os escandalosos. E agiu com rigor contra os maus padres, como agira no caso acima mencionado.

Um Cônego da Catedral, dava há vários anos um péssimo exemplo de vida. Santo Afonso procurou ganhar a ovelha desgarrada com bondade e avisos paternais. O Cônego em vez de corrigir-se, ridicularizou o exterior de seu bispo. Um dia o santo humilhou-se a ponto de se lançar aos pés desse homem endurecido: "Meu filho -disse o santo, tirando do peito o seu crucifixo- se não queres fazer o que eu mando em consideração do caráter de que estou revestido, faze-o por Este Jesus que morreu por ti e por mim sobre a cruz". O padre voltou as costas e continuou a viver como antes. Obteve o santo do poder civil que o cônego fosse preso. Um dia disse ao infeliz padre: "Meu caro amigo, não é a ti mas ao teu pecado que eu quis punir; amo a tua alma e quero salvá-la a todo custo;

pensa pois nessa alma e lembra-te que há um Deus e um inferno". Caindo em si o padre se arrependeu e após um ano de detenção ficou mais três num convento fazendo penitência, sendo que somente muito tempo depois pode o padre arrependido voltar a celebrar a Santa Missa.

Se agia dessa forma com os padres, Santo Afonso usava de igual virtudes com os seminaristas. Fez uma verdadeira depuração no seminário diocesano, expulsando sem piedade os inúteis e os gangrenados. Até na escolha do porteiro do seminário ele usava de sabedoria, exigindo que fosse homem todo de virtude, todo de Deus.



PARA EVITAR UM SÓ PECADO

Entretinha-se, certa tarde, Santo Afonso, com um arcebispo e com outras pessoas quando um mensageiro lhe foi anunciar que um indivíduo, por ele ameaçado de prisão se achava de novo na casa de sua cúmplice. Incontinenti mandou um secretário avisar o governador com o pedido de prisão imediata do culpado. Alguém ousou observar que sendo tão tarde, poder-se-ia esperar até o outro dia. Ao que o nosso santo respondeu: "E dos pecados cometidos esta noite, dareis vós contas a Deus"? O secretário cumpriu sua missão e o libertino teve sua prisão decretada.

CONTRA AS MULHERES DE MÁ VIDA

O santo fez igualmente guerra sem trégua às mulheres de má vida. Procurou primeiro levá-las para Deus. Primeiramente, procurou mostrar a elas a enormidade de suas faltas. E, para tirar todo

pretexto de continuarem nessa vida infame, auxiliou-as pecuniariamente. Muitas dessas infelizes mulheres renunciaram a sua vida criminosa e fizeram penitência. As reincidentes eram, porém, perseguidas sem misericórdia. Conseguiu ele que várias fossem expulsas da cidade. Como fosse dito ao santo que elas iriam a outras localidades propagar seus pecados e ali não teriam um bispo santo como ele para vigiá-las, santo Afonso respondeu que "cada qual vele sobre suas ovelhas. Enxotadas de todos os lugares, cobertas de infâmia, sem pão, abrirão os olhos e renunciarão ao pecado".

Dessa forma Santo Afonso conseguiu transformar sua cidade. Alguns "moderados" dirão que os meios que nosso santo se serviu não eram todos de acordo com a caridade evangélica. Esquecem-se estes "moderados" que Nosso Redentor, a própria mansidão também usou da chibata para expulsar os vendilhões do templo.



"MALDIÇÃO DOS PECADORES"

Recomendava Santo Afonso, para quebrar a obstinação dos endurecidos, que nas pregações se fizesse uma tocante cerimônia denominada "maldição dos pecadores". O missionário, com estola preta dizia aos impenitentes as palavras de Davi: "amaldiçoados sejam, Senhor, aqueles que se afastam dos vossos mandamentos". Mas essa maldição não era para os pecadores arrependidos, mas para aqueles que queriam perseverar no pecado.



Em Santa Ágata o baculo de Santo Afonso era implacável contra os lobos de todas as espécies: Pecadores empedernidos, maus padres, pessoas de má vida, etc.

"FAZEI O QUE QUISEDES. A MIM ME BASTA QUE NÃO COMETAIS PECADOS"
(São Filipe Neri citado por São João Bosco)

Vencido pela doença Santo Afonso pediu demissão de seu cargo. Antes de voltar para o seu convento quis dizer adeus às suas ovelhas. Apesar de extremamente enfermo, arrastou-se por diversas paróquias pregando a todos, pela última vez a perseverança no bem, a fuga do pecado, a frequência aos sacramentos, e sobretudo o Amor a Jesus e a devoção a Nossa Senhora. Até o fim o bom pastor procurava en-

sinar a verdade e o bem às suas ovelhas. Até o fim lhes mostrava o caminho do Céu.

Tivemos o prazer, em rápidas pinceladas, de mostrar algumas passagens da vida do Santo bispo. Com sua ação ele fez da pequena diocese de Santa Ágata, um lugar de virtude. Rezemos nós para que Nossa Senhora e Santo Afonso obtenham do Coração Adorável De Jesus a graça de termos na face da terra outros e muitos bispos com a grandeza do grande Santo Afonso.



Um mercador voltava de uma feira, onde fizera grandes negócios. Colocara toda a sua fortuna em belas moedas de ouro, numa bolsa de couro. Ia assim por valas e montes. Chegando à cidade de Amiens, passou diante de uma igreja e, como tinha por hábito, entrou para rezar diante da Mãe de Deus, e pousou a bolsa ao lado. Quando se levantou, distraiu-se, partindo sem ela.

Havia na cidade um burguês que, ele também, tinha o costume de ir rezar aos pés da Bendita Virgem. Veio ele pouco depois ajoelhar-se no lugar que o outro acabara de deixar, e encontrou a bolsa, selada e guarnecida de um pequeno fêcho, e compreendeu logo que devia conter moedas de ouro.

Meu Deus, que fazer? - murmurou surpreso - se mando apregoar pela cidade o que encontrei, não faltará quem o reclame contra todo direito.

Decide então guardar a bolsa num cofre até aparecer alguém à procura. Dito e feito. Volta para casa e, com um pedaço de giz escreve na porta: "se alguém perdeu algo, que venha aqui".

Nesse interim tinha o mercador se dado conta do esquecimento.

-Pobre de mim! - exclama - perdi tudo. Estou aniquilado.

E voltou à igreja na esperança de recuperar o perdido: nada de bolsa. Foi ter com o padre, mas nenhuma informação obteve. Perturbado, deixou a igreja e pôs-se a vagar pela cidade.

Passando diante da casa do burguês que encontrara a bolsa, vê as palavras escritas na porta. Vê também o burguês postado na janela, e aproxima-se:

-Sois vós, senhor, o dono desta casa?

-Sim, senhor, enquanto Deus o permitir, em que vos posso servir?

-Ah, senhor, por Deus, disse-me: quem escreveu essas palavras em vossa porta?

O burguês finge nada saber.

-Senhor, passa por aqui muita gente, sobretudo estudantes que gostam de escrever onde quer que lhes passe pela cabeça. Mas, perdestes algo?

-Tudo o que possuía.

-O que, precisamente?

-Uma bolsa de couro, guarnecida de um fêcho e selada, repleta de moedas de ouro. E descreveu a bolsa e o selo.

O burguês compreendeu sem dificuldade que aquele homem dizia a verdade, e conduziu-o a seu quarto, devolve-lhe a bolsa.

Vendo a lealdade do burguês, o mercador fica todo embaraçado:

-Beau Sire Dieu - pensa - não sou digno de possuir esse tesouro. Esse honesto burguês é mais digno disso que eu. E voltando-se para ele:

-Senhor, este dinheiro estará melhor colocado em vossas mãos do que nas minhas. Eu vô-lo entrego e recomendo a Deus.

-Ah, caro amigo, exclama o burguês, tomai minha bolsa, por favor; dela não tenho nenhuma direito.

-Não, diz o mercador, não a mereço.

Permita Deus que não a retome.

E foge correndo. O burguês põe-se a correr atrás, aos brados:

-Ladrão, ladrão, prendei-o!

Os vizinhos o escutam, saem, detêm o mercador e o conduzem ao burguês:

-Ei-lo. Que vos roubou ele?

-Ele quis roubar-me a honra e a lealdade, que conservei por toda vida.

E contou toda história aos vizinhos, que obrigaram o mercador a retomar seu dinheiro.

FABLIAUX ET CONTES DU MOYEN ÂGE CLASSIQUES -HATIER

PRESERVE O VERDE



Assistimos nos dias que correm, às mais variadas formas de campanha: de proteção às baleias, aos pombos; campanha de combate à inflação, campanhas de trânsito; campanhas de proteção ao verde etc.

Essas e outras campanhas tem varia das importâncias. Elas vão desde uma utilidade razoável, até uma mediocridade evidente. Não discutiremos esse ponto.

O que nos faz referir a essas iniciativas é que todas elas olham os direitos dos animais, a ecônomia, a flora mas nenhuma delas se refere ao ser humano naquilo que ele tem de mais nobre e precioso, ou seja a sua alma, pela qual Nosso Senhor derramou até a última gota de Seu Preciosíssimo Sangue. E além disso estas iniciativas não se referem e não visam nunca aos direitos inalienáveis de Deus.

Parece que tudo tem valor, menos o que tem na realidade. Parece que os pombos valem mais que a moralidade do ser

humano. E todos sabemos que não é assim. Faz-se um escarcel quando se quer derrubar uma mata, e não se fala nada quando milhares de abortos são praticados. Fala-se e discute-se sobre economia, ecologia etc, mas não se ataca as escabrosas pornografias que estão corroendo a nossa juventude, tirando dela o brilho e o verdor.

Sim, o verde de nossa juventude muitíssimo mais precioso que o verde de nossas matas. E, no entanto este verde está acabando e ninguém faz nada para preservá-lo.

Você, leitor amigo, pode entrar na nossa campanha de preservação do verde: O verde de sua e de muitas almas tão intoxicadas pela poluição dos tóxicos, das drogas, das imoralidades. Se ele ainda existe em você, mantenha-o, se você o perdeu, recupere-o pela Santa confissão; Faça mais ainda: ajude os outros a preservá-lo.

GUARARAPES

Uma coruja piou no escuro. Incomodada com a presença de tantos homens no meio da mata, e adivinhando que naquela noite nada conseguiria caçar em seu território habitual, soltou ainda um último plado de protesto, e depois, saltando da palmeira que coroava um dos tres montes Guararapes, encaminhou seu vôo sombrio e silencioso para a varzea, lá perto do mar.

Noite de 18 de abril de 1648. No sopé das colinas, o amálgama confuso de brancos, negros e índios mal armados e famintos que os brasileiros intitulavam seu "exército", dormia, espalhado pelo solo. No alto, bem próximo da palmeira da coruja, um sentinela solitário velava.

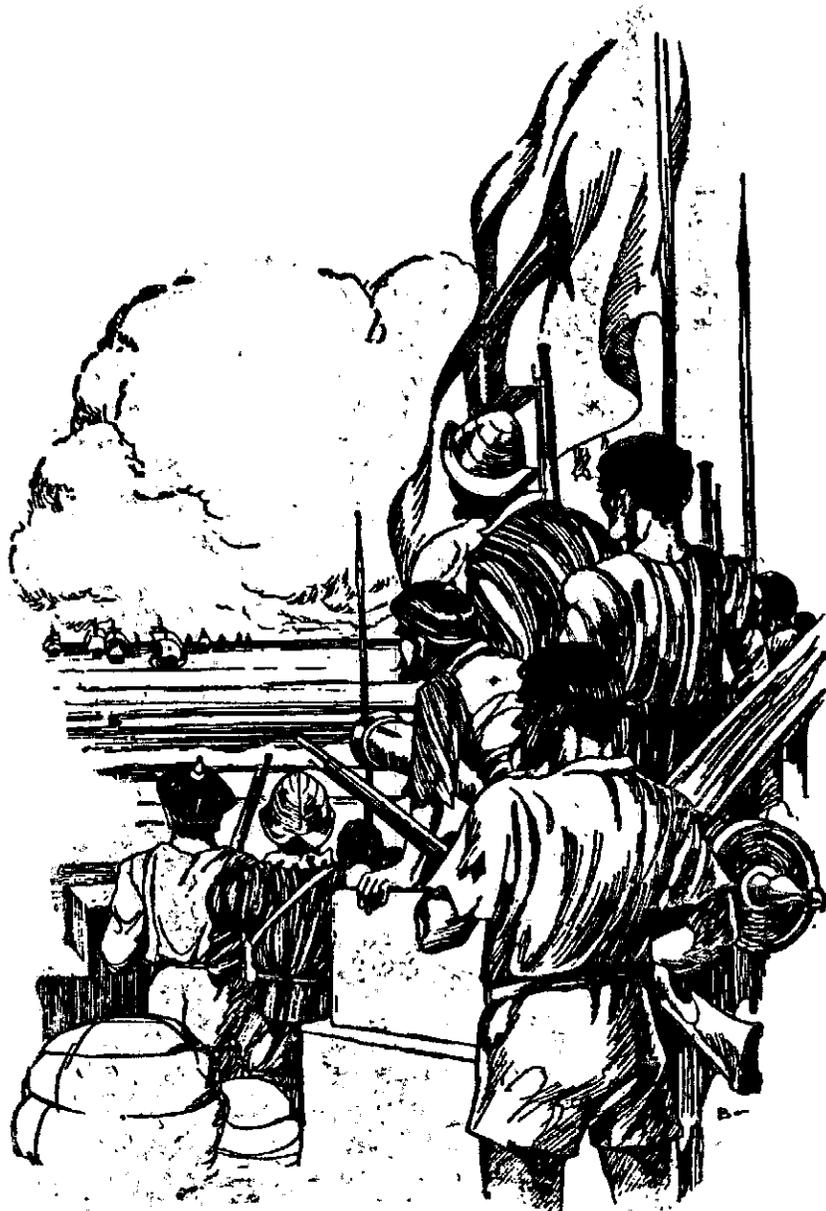
O sentinela velava e cismava. Pela centésima vez crayou os olhos na escuridão, e pela certíssima vez "viu" a mesma coisa: ao sul, o acampamento brasileiro; a leste, o mangue que se estendia até o mar; e ali, bem ao seu lado, entre a colina e o mangue, a estrada onde pela manhã, o poderoso exército holandês teria que passar.

O exército holandês! 5200 soldados profissionais bem nutridos e bem treinados, com boas armas e artilharia, com capacetes e couraças, carregando 60 bandeiras e comandados por um general que havia jurado aniquilar definitivamente toda a lealdade de reação ao domínio dos Estados do Brasil.

E para enfrentar essa força, todo o exército brasileiro eram 1200 homens que o sentinela via dormindo na colina, a seus pés: índios armados de flechas e tacapas, negros com lanças e facões, e brancos com velhas armas de caça, todos sem comida e sem artilharia.... E o sentinela, abandonando a cabeça, refletia: Era pouco, era muito pouco.....

Dias Vidal, o sentinela, cismava. Não que ele estivesse com medo. Estando no combate aos herejes da Holanda a mais de doze anos, não seria agora que o medo iria assaltar. Mas há coisas, como o desânimo, que são piores que o medo. E Dias Vidal, naquela noite, ao considerar o poder e o fauto dos herejes, e a enorme fraquesa dos homens que defendiam a verdade, era um homem profundamente desanimado.

Dias Vidal cismava. De que adiantaria lutar na manhã seguinte? Com tamanha disparidade de forças, não era quase certo que seriam derrotados? E depois, se por um milagre conseguissem vencer, de que isso adiantaria? Pois não era certo que a Holanda possuía a armada mais poderosa do mundo, e que poderia continuamente enviar mais armas, mais soldados e mais canhões? E que auxílio os brasileiros poderiam esperar de Portugal, envolvido por todas as complicações de uma guerra dinâmica e sem dinheiro para fazer nada? E não eram verdadeiras as notícias que corriam, segundo as quais o rei de Portugal, cansado de guerras, já havia entregado o norte do Brasil para a Holanda de maneira oficial e definitiva? Se os grandes já na Europa, já haviam se decidido pela capitulação, de que adiantava lutar? Não seria mais prudente aceitar a vida tranquila e folgada que os holandeses prometiam aos brasileiros que cessassem de resistir?



É verdade que eles não costumavam cumprir essa promessa, e que no dia anterior mesmo haviam degolado a quarenta católicos.... Mas quem sabe se dessa vez não seria diferente? de qualquer forma, cessando a resistencia sempre haveria uma chance, e que chances haveria em continuar essa luta suicida?

Todos esses pensamentos agitavam a mente de Dias Vidal enquanto, cabisbaixo e fuzil no ombro, ele de um lado para outro caminhava no meio da noite. E que noite propícia para os pensamentos sombrios! Agora já não chovia, mas havia poças sujas e lama por toda parte. O céu cheio de nuvens e carregado de maus presságios não deixava filtrar nenhuma luz. Nenhum grilo, nenhum vagalume, nada! Depois do piar da coruja, só restou o mais completo silêncio. Um silêncio úmido, angustiante e opressivo, que parecia convidar ao desânimo, ao desamparo, à fuga.

"Vou-me embora", pensou Dias Vidal.

"Não há lógica em ficar aqui e se deixar matar co-

mo um verme, sem motivo nenhum. Vou aproveitar agora que todos dormem. Vou fugir, vou...."

Um leve tilintar interrompeu bruscamente os seus pensamentos e o fez estacar, paralizado. Quando ele se voltava, procurando o caminho para descer a colina, a ponta de sua espingarda havia roçado em algo e produzido aquele ruído, que no absoluto silêncio da noite, soava como um sininho fracamente tangido.

Levemente curioso, e um tanto assustado, Dias Vidal se voltou, procurando a razão daquele tilintar. No escuro percebeu que ali havia um tronco. Mas um tronco não produziria aquele som. Devia ser outra coisa.....

Encostando a espingarda, procurou no bolso do gibão apederneira e o pavio de fogo. Algumas faíscas, e logo uma chama, conduzida por uma mão um pouco nervosa e seguida por um olhar ansioso, explorava a superfície rugosa do tronco. Crava do horizontalmente a uma certa altura do solo, está um enorme facão. E sobre ele entre dois tocos de vela apagados, uma sorridente imagem da Santa Virgem, tendo na mão direita o Menino, e na esquerda, um pequenino rosário de prata, que ainda balançava.

Parado, gelado, estatico com o pavio aceso entre os dedos, Dias Vidal olhava aquela imagem que os brasileiros haviam ali posto à tarde, para rezarem o Ângelus, mas cuja presença ele havia esquecido, e que agora, no meio da noite, parecia surgir especialmente para ele, para lhe sorrir e perguntar: "Então, meu filho, você se esqueceu de mim?"

Dias Vidal se havia esquecido. Preocupado com os próprios problemas, pensando só em si, ele havia esquecido o que naquela mesma tarde o padre pregador havia dito a todo o exército: Que aquela luta, mais que defesa da terra invadida pelo estrangeiro, era uma cruzada em defesa dos interesses de Deus; que sendo assim, não se preocupassem os nossos com ninharias tais como a falta de comida ou de munições, que tivessem confiança, que rezassem à Virgem do Rosário, e que tudo se resolveria.....

Rezar à Virgem do Rosário... à quanto tempo Dias Vidal já não rezava mais! Não seria essa a causa de sua depressão e de seu desânimo? E se ele, em lugar de fugir, rezasse um pouco e perdesse essa confiança de que necessitava?

Desajeitado, confuso, querendo falar algo mas sem saber ao certo o que, Dias Vidal pensou em se ajoelhar. Mas antes levantou o pavio e a cendeu as duas velas que ladeavam a imagem. E então algo maravilhoso aconteceu: como se estivessem esperando apenas este sinal, as nuvens do céu se abriram e as estrelas começaram a brilhar.

Primeiro uma, depois outra, em rápida sucessão, e o céu se foi someando de luzes, sob o olhar e encanto e comovido de um sentinela ajoelhado aos pés de um oratório. Finalmente, quando se poderia supor que a maravilha era tão grande que nada mais a faria aumentar, uma última nuvem se retirou e descobriu, lá no céu, as cinco chagas luminosas da constelação da Cruz. E aqui na terra, no alto da colina de Guararapes, Dias Vidal ajoelhado se persignou e sorriu. Num relance, quase numa revelação, ele havia compreendido tudo: A Santíssima Virgem de tal forma amava aquela terra, que lhe havia dado uma imensa vocação. E mesmo quando seus filhos se esqueciam disto, e se fechavam egoisticamente em si mesmos, dizendo que o impor-



tante era viver bem e se divertir, mesmo aí essa boa Mãe os perseguia com suas graças, lembrando que os criava para serem heróis. E bastava que aqueles homens parassem um instante, bastava que dessem ouvidos ao murmúrio de um rosário, bastava que acendessem uma luz, para que a Senhora imediatamente lhes sorrisse, com um sorriso tão poderoso que fazia os céus se abrirem, e o próprio Deus os abençoar.

Em nome da Terra de Santa Cruz, o sentinela recolheu aquela bênção de luz, e se levantou. Logo mais, seria dia, e estava próximo o instante em que se poderia avistar, marchando em direção à colina, o orgulhoso exército holandês, com seus tambores tocando, suas sessenta bandeiras desfraldadas ao vento, e suas cinco mil couraças brilhando ao sol. Mas agora Dias Vidal não receava mais nada. Aquelles homens esfarrapados e famintos que dormiam sobre o chão de Guararapes tinham no céu uma Senhora que lhes sorria e uma Cruz que os abençoava. E enquanto eles não se esquecessem dessa Senhora e dessa Cruz, não haveria inimigo no mundo que os pudesse derrotar.



(NOTA - Como se sabe, naquele dia os holandeses foram fragorosamente derrotados pelo pequeno exército brasileiro. Um historiador protestante conta que, segundo o depoimento dos próprios soldados holandeses, "durante a batalha apareceu do lado brasileiro uma Senhora Luminosa, que estimulava os católicos, e lhes dava ânimo para lutar...")

"AMANHÃ ... UM DIA ..."

Quando as pessoas recebem um convite para mudarem de vida, largando o pecado e se voltando para Deus elas respondem basicamente de três maneiras. Uns aceitam a graça e se convertem. Outros dizem textualmente que querem continuar na vida ruim que levam e finalmente uns terceiros - talvez a grande maioria dos homens - dizem ou aos outros, ou para si mesmos que no futuro eles mudarão de vida, quando forem de mais idade eles pensarão em salvar a sua alma, que atualmente eles tem coisas "importantes" impedindo sua mudança de vida, que é preciso, primeiro, estabilizar no emprego, que isto, que aquilo etc.

É para este último tipo de pessoas que é dirigido o presente artigo. É a você jovem leitor ou leitora que nós pedimos que reflita um pouco sobre suas desculpas para não se converter e veja o que os santos respondiam a pessoas que pensavam como você.

QUEM VOS GARANTE QUE TEREIS TEMPO PARA A CONVERSAO?

Você que nos lê neste instante talvez já pensou que "um dia" largará as más companhias, "um dia" deixará de frequentar tal ambiente pernicioso, enfim "um dia" se converterá. Quem garante a vo-



cê, porém que esse dia chegarã, quem pode assegurar que até o fim da leitura deste artigo você esteja vivo?

Mas você dirã: "sou moço". Não morrem porventura os moços? Não morrem muito mais moços que velhos? ou então você dirã que sua saúde é excelente. E os desastres que todos os dias acontecem? E as mortes súbitas que a todo momento assistimos? Tudo isso não diz nada a você?

Mas, talvez eu viva muitos anos, dirã alguém. Talvez não viva respondemos nós. Outro talvez diga: "talvez eu vá para o Céu." Talvez vá para o inferno, se não mudar de vida.

Portanto, aproveite a leitura deste artigo e sem mais adiamentos dê outro rumo a sua vida. Aproveite o tempo que lhe foi dado por Deus para se dedicar ao Mesmo Deus.

SE TIVERDES TEMPO QUEM VOS GARANTE QUE VOS CONVERTEREIS?

É possível - admitimos - que apesar de uma vida ruim o jovem leitor chegue à velhice. Ainda nesse caso uma pergunta fica no ar: quem garante ao leitor que na velhice ele se converterã? Consegue-se mudar a forma de uma árvore quando ela já é grande? Não é a velhice uma projeção da mocidade? Um moço que se embriaga não costuma ser o velho beberrão? Uma moça que vive para as vaidades deste mundo perderã sua vaidade somente porque envelheceu?

Além disso os cuidados futuros não atrapalharã a conversão? Subsistência, emprego, encargos familiares não farã que a pessoa desvie sua atenção para essas preocupações?

Ademais, se a conversão for adiada para a última hora, não ficará cada vez mais difícil? Como pensará em Deus na hora da morte quem durante a vida somente pensou em si? Quem nunca rezou em vida saberã rezar no último momento? Alguém da família se lembrará de chamar um padre? O doente estará disposto a confessar-se? estará lúcido?

Alguém nos perguntará: "Não há pessoas que se converteram na hora extrema?". Realmente há casos assim, mas são raríssimos. Nas Sagradas Escrituras há um só caso assim, o de São Dimas, o bom ladrão. Mas ele não esperou o último momento para sua conversão e sim que este foi o momento de sua conversão. A graça que ele teve, ele aproveitou. E nós como aproveitamos as graças abundantes que temos para mudar de vida?

O QUE DAREMOS A DEUS: NOSSA JUVENTUDE OU OS TRAPÓS DE UMA VIDA MAL VIVIDA?

Algumas pessoas querem voltar-se para Deus somente em sua velhice. Como já acabamos de dizer isso é uma loucura sem tamanho. E é mais do que isso. É um desrespeito incomensurável à Majestade Santíssima de Deus Nosso Senhor. É uma ingratidão Àquele que tanto nos ama. É uma ofensa à Sua Glória.

Senão vejamos: Deus nos deu o dom da vida, deu-nos saúde, inteligência, juventude, capacidade. E em troca o que o leitor que pensa da forma acima descrita quer dar a Deus? Quer dar os restos, os trapos de uma existência pecaminosa. Quer primeiro ofender Deus impunemente para depois sem saúde, sem dinheiro, sem amizades, apenas com um passado ruim aproximar-se de Deus. Não é isso uma pretensão abominável?

Deus é tão Santo, tão Bom que de maneira nenhuma deve ser tratado com tal desprezo. A Ele devemos dar o melhor de nossa existência, aliás devemos lhe dar todo o nosso ser. Se dermos tudo a Deus sempre será pouco, quanto mais se dermos os farrapos de nossa vida.



Voce está certo de que terá outra oportunidade para iniciar o caminho do bem?

S. PIO X

É A COMUNHÃO



"É preciso impedir que as crianças comunguem cedo demais! É preciso esperar que elas atinjam o pleno uso da razão, para se conscientizarem do que estão recebendo! Não há nenhuma necessidade de que as crianças recebam a comunhão antes dos doze ou treze anos de idade!"

Essas palavras, que hoje em dia tão frequentemente ouvimos saídas dos lábios de muitos progressistas, foram na verdade pronunciadas por uma alma condenada ao inferno, numa revelação particular do início deste século.

Sim, o demônio tem todo o interesse em que as crianças não recebam logo a Sagrada Comunhão: ele deseja que a alma tenha primeiro se poluído em algo, tenha primeiro cometido uma falta. Depois, o "Branco Jesus", o "Pão dos Anjos" já será recebido em uma casa - talvez limpa pela confissão - mas não com o perfume imaculado da inocência.

Infelizmente e durante muitos séculos, esse erro persistiu até dentro dos costumes católicos: comungava-se pouco, e comungava-se tarde. S. Domingos Sávio, recebendo a Jesus-Hóstia aos sete anos era uma luminosa exceção.

Foi São Pio X quem mudou esse estado de coisas. Discernindo toda a avalanche de imoralidades e de neopaganismo que as forças do mal conspiravam fazer desabar sobre a Cristandade, Ele no mesmo tempo atinou com o Verdadeiro Remédio: a Sagrada Comunhão recebida desde cedo, e recebida frequentemente, quotidianamente.

Foi incalculável o golpe dado ao mal pelo estímulo trazido por São Pio X à Sagrada Comunhão. A imensidade do golpe pode ser avaliada pela ferocidade da reação: veja-se hoje em dia como se fala, como se sofisma, para retardar o mais possível ao menino a recepção de Nosso Senhor. Veja-se como as preparações são mal feitas, como as confissões são desdenhadas...

As instruções de São Pio X estão praticamente esquecidas. Com isso, quem irá lucrar?



"QUERO QUE REZEM O TERÇO TODOS OS DIAS"



QUERO QUE REZEM O TERÇO TODOS OS DIAS": Eis aí o pedido que a Santíssima Virgem fez aos homens nas seis aparições em Fátima.

Pedido santo, pedido grandioso, pedido de Mãe, que espera ansiosamente que nós, seus filhos atendamos Suas Solicitações. Infelizmente pouquíssimas pessoas fazem, atualmente, a vontade de Nossa Senhora.

A Santa Igreja, através de 48 Papas e 300 documentos insiste na recitação do terço. Citaremos aqui apenas as frases de três Papas:

Pio IX: "As minhas queridas esperanças do triunfo da Santa Igreja, fundo-as no rosário".

S. Pio X: "Se quiserdes que a paz reine em vossas famílias, rezai todos os dias em família o santo rosário, pois ele é o compêndio do Evangelho e dá a paz a todos os que o rezam".

Pio XII: "O rosário é uma coroa de rosas..."

João Paulo II: "O Rosário é minha oração predileta, oração maravilhosa!"

Assim como os Papas numerosos santos disseram, também, coisas maravilhosas a respeito do rosário:

São Camilo de Lelis "Um sacerdote sem o rosário, não o compreendo".

São Francisco de Sales: "O rosário é a melhor maneira de orar".

Santo Afonso Maria de Ligório: "Entre todas as homenagens que se devem à Mãe de Deus, não conheço nenhuma mais agradável que o rosário. A esta devoção devo minha salvação eterna".

Santo Antônio Maria Claret: "Nunca será tido por bom cristão aquele que não reza o rosário".

São João Bosco: "Todas as minhas obras e trabalhos tem como base duas coisas: a missa e o rosário".

São Felipe Neri: "O rosário é o colar de perolas de minha Mãe do Céu".

Santa Tereza: "O rosário é a melhor maneira de orar. É uma devoção toda divina, uma fonte de graças, um remédio a mil males..."

São Luiz de Montfort: "O rosário é a arma a que ninguém resiste, nem o indiferente nem o ateu".

São Vicente de Paulo: "Depois da Missa, a devoção do rosário faz cair sobre as almas mais graças que qualquer outra, e, pelas Ave-Marias, opera muito mais milagres que qualquer outra oração".



Quando caiu a bomba atômica em Hiroshima (6 de agosto de 1945) não ficou ninguém vivo no raio de uma milha (1609 metros) do local onde caiu a bomba. Uma família, porém, escapou da catástrofe. Todas as dezesseis pessoas da casa ficaram vivas. Estavam a apenas setecentos metros da explosão. Nessa casa se rezava o terço todos os dias.

LUTERO: "UM GRANDE REFORMADOR"?

Em fins de novembro do ano passado, recebemos a carta abaixo. Normalmente deveríamos responder na página "Escrevem os Leitores". Mas como o assunto é de interesse geral, resolvemos transformar a resposta no artigo que ora publicamos.

A CARTA "INDIGNADA"...

Frutal, 14 de novembro de 1968.

XXXX

AO JORNAL
O Descobridor
Rua Benjamin de Oliveira, 57
02000 - São Paulo -
SP

XXXX

Estou escrevendo indignado com o vosso atrevimento ao relatar passagens da vida do grande reformador da Igreja, não sendo verdadeiras. Sou Cristão da Igreja Presbiteriana de Frutal e queria lhes dizer que na própria Bíblia está escrito: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo". Gostaria também de observar o que li na página 3 do jornalzinho de setembro: "Se ^{ela} ^{quiser} ^{nos} ^{guiar} chegaremos ao Reino de Deus" (linha 33).

Pergunto também se tiveram fundamentos bíblicos para dizer isto, sendo que na própria Escritura Sagrada está escrito: "Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14 vers. 6).

Grato pela atenção e

esperando resposta

Valdecir Rubert Resende
Valdecir Rubert Resende

...E A NOSSA RESPOSTA:

As pessoas que se deixam dominar pelo negativismo oferecem um espetáculo lamentável. Vejamos o caso do Sr. Valdecir: parece que a "indignação" o cegou de tal forma, que ele até se esqueceu de dizer em sua carta quem é o "grande reformador" ao qual ele se refere, e quais são as passagens de sua vida que nós tivemos o "atrevimento" de relatar, "não sendo verdadeiras"... Mas como ele se afirma "Cristão da Igreja Presbiteriana" (uma das centenas de seitas em que se pulverizou o protestantismo), podemos supor que o "grande reformador" seja o frade apóstata Ma-

tinho Lutero, e as "passagens" de sua vida que "não são verdadeiras" seria aquela única passagem que figura em nosso número de setembro, onde se relata uma conversa de Lutero com Catarina de Bora, freira cisterciense também apóstata, e com a qual o "grande reformador" viveu em estado de escandaloso concubinato.

A citação que deixou o Sr. Valdecir tão "indignado", nós a retiramos do "Novo Manual do Catequista", do teólogo Giuseppe Perardi (pg. 428 da quarta edição, Lisboa, 1948). É um livro incontestavelmente sério, tendo sido inclusive

elogiado por São Pio X. Mas para o Sr. Valdecir, esse livro certamente terá um defeito medonho: é um livro católico...

Pensando nisso, e para tranquilizar a delicada consciência do Sr. Valdecir, e ao mesmo tempo prevenir novas "indignações" que podem inclusive ser prejudiciais à saúde, resolvemos pesquisar um pouco mais o assunto. E eis que na "Enciclopédia Universal Ilustrada Europeo-Americana", (editada em Barcelona por "Espasa e Hijos"), no volume IX, pg. 71, verbete "Bora, (Catarina de)", encontramos exatamente a mesma citação. A enciclopédia cita uma biografia de 13 livros para documentar o que escreveu. Creemos que isto bastará para sossegar até as consciências mais escrupulosas.

Conhecia o Sr. Valdecir essa documentação? Se conhecia, por que nos acusou de atrevidos e mentirosos? Se não conhecia, por que não pesquisou a veracidade da afirmação, antes de a atacar? Lembre-se, Sr. Valdecir, que na Bíblia está escrito: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo" (Êx., 20, 16)...



LUTERO, UM "GRANDE REFORMADOR"?

Mas nós preferimos acreditar que o Sr. Valdecir está bem intencionado, e que não conhece a vida de Lutero a não ser por "ouvir dizer". Pois se ele realmente tivesse lido alguma coisa séria a respeito do apóstata de Witemberg, ainda que escrita pelos próprios protestantes, nunca teria a coragem de o chamar "grande reformador da Igreja". Vejamos algumas passagens da vida desse "grande reformador", segundo os próprios documentos protestantes:

Quebra de celibato: Em 1521, Lutero escrevia a um conhecido: "Santo Deus! Os nossos Witembergenses quererão casar também os frades? a mim é que não hão de impingir mulher..." (1) Quatro anos depois, o tom já era outro: "... Se posso, a despeito do demônio, ainda hei de casar com minha Catarina, antes de morrer." (2) Lutero a chama de "minha Catarina", porque há tempos já vivia com ela... Grande reformador da Igreja!

Bebadeira: Em 14 de maio de 1541 manda dizer à "sua" Catarina: "Aqui passo o dia todo no ócio e na embriaguez" (3) Grande reformador da Igreja!

Rudeza e falta de educação: O protestante suíço Bullinger assim escrevia a respeito de Lutero em 1545: "É infelizmente inegável e manifesto que ninguém, tratando de fé e de assuntos graves e importantes, escreveu jamais de modo tão aspero, tão rude, inconveniente e contrário à moderação e bons costumes cristãos como Lutero" (4) Grande reformador da Igreja!

Mentira: Erasmo de Roterdã, este também escreveu a Lutero: "revelarei a todos que mestre insigne és em falsificar, exagerar, mal dizer e caluniar. Mas já toda gente o sabe..." (5) Grande reformador da Igreja!

Blasfêmia: Há certas coisas que uma pena limpa não pode escrever. Assim, não queremos chocar os olhos dos nossos leitores com a publicação de algumas das muitas blasfêmias que Lutero pronunciou. Mas se o Sr. Valdecir é um estu-

MARTINHO LUTERO

O "GRANDE REFORMADOR"

dioso do assunto, ele sabe bem o que queremos dizer. Poderá, por exemplo, verificar nos "Propos de Table", nº 1472, edição de Weimar, tomo II, pg. 107, a horripilante blasfêmia a respeito de Nosso Senhor Jesus Cristo. Os "Propos de Table", como o Sr. Valdecir deve saber, são as mais autorizadas fontes sobre Lutero, escritas em sua presença, por seus próprios discípulos. Há a transcrição dessa blasfêmia em "Lutero", de Funk Brentano (Ed. Vechi, Rio de Janeiro, 1943, pg. 217). Se o Sr. Valdecir quiser, poderemos lhe enviar uma cópia do trecho pelo correio...

LUTERO E A MULA DE BALÃO

Mas é preciso reconhecer que, apesar de adúltero, mentiroso, mal-educado e blasfemo, Lutero, de vez em quando, dizia algo de bom. Se até mesmo a mula de Balão chegou a falar verdades (Núm., 22, 28a30), por que Lutero não falava também? E assim, procurando, procurando, acabamos por encontrar uma afirmação de Lutero com a qual se pode concordar. Estamos certos que o Sr. Valdecir concordará conosco também. Afinal, é o "grande reformador" quem fala... Eis a citação:

"Reconhecemos que no papismo (isto é, na Igreja Católica) existe a verdadeira escritura sagrada... Devemos confessar a verdade: no papismo encontra-se a palavra de Deus, a missão apostólica, o verdadeiro batismo, o verdadeiro sacramento do altar, as verdadeiras chaves para a remissão dos pecados, o verdadeiro catolicismo... E quanto à Sagrada Escritura, e ao púlpito, é dos papistas que os tomamos. Sem o papismo, o que seríamos nós?" (6)

Que surpresa, Sr. Valdecir! Então, até mesmo Lutero, num momento de sobriedade, chegou a reconhecer a veracidade da Igreja Católica! E agora? O senhor ainda o vai considerar um "grande reformador"?

HÁ "FUNDAMENTO BÍBLICO" PARA A DEVOÇÃO À SANTÍSSIMA VIRGEM ?

Deixemos o charco, e caminhamos para o sol. Esqueçamos a triste figura do apóstata, e con-templemos " Aquela que caminha como a aurora, for-mosa como a lua, brilhante como o sol, terrível co-mo um exército em ordem de batalha" (Cant., 6,9). Saudemos aquela Senhora "vestida de sol, tendo a lua debaixo de seus pés, e uma coroa de doze es-trêlas sobre sua cabeça" (Apoc., 12,1). Voltemo-nos para a Santíssima e Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria, e agradeçamos ao sr. Valdecir por nos ter proporcionado mais esta ocasião para a louvar.

O Sr. Valdecir nos pergunta se tivemos fundamento bíblico para escrever que, "Se Nossa Senhora nos guiar, chegaremos ao Reino de Deus." É argumento em contrário citando o Evangelho de São João, onde Nosso Senhor ensina: "Eu sou o Caminho, e a Verdade, e a Vida; ninguém chega ao Pai senão por mim" (S. João, 14, 6).

Em primeiro lugar, não entendemos a lógi-ca da pergunta. Por acaso, a existência de um caminho impede que haja um guia? Se é verdade, (como de toda alma professamos), que Nosso Senhor é o Único Caminho, o que impede que Nossa Senhora nos indique esse caminho, e por ele nos conduza ao Céu?

Em segundo lugar, gostaríamos de pergun-tar ao Sr. Valdecir: uma coisa precisa ter fun-damento bíblico para ser verdadeira? Há, por e-xemplo, certas seitas protestantes, que proíbem beber, ou fumar. Qual é o fundamento bíblico pa-ra essas proibições? Melhor ainda, diga-nos, Sr. Valdecir: qual é o fundamento bíblico de que a Bíblia é verdadeira? Examine a Sagrada Escritu-ra, desde a primeira frase do Gênesis, até a ul-tima linha do Apocalipse. Agora, diga-nos: onde está afirmado que a Bíblia é a Única regra de fé? O senhor sabe muito bem que em lugar nenhum.

Portanto, Sr. Valdecir, segundo o seu raciocínio, toda a Bíblia estaria errada, pois não tem "fundamento bíblico" para a justificar...

Mas, apesar dessa "falta de fundamento", nós somos Católicos, Apostólicos, Romanos, e a-creditamos no que dizem as Sagradas Escrituras, porque assim a Santa Igreja Católica nos ensinou. E embora sabendo que isso não é necessário, fica-mos imensamente felizes em encontrar também nas Sagradas Escrituras trechos que cantem a glória da Mãe de Deus.

Abra portanto sua Bíblia, Sr. Valdecir, e acompanhe o nosso raciocínio, conferindo as nossas citações:

1º- Nós podemos e devemos rezar uns pelos outros.

Estamos certos de que aqui o Sr. Valdecir concorda conosco, pois há uma enorme quantidade de "fundamentos bíblicos" para essa afirmação. Por exemplo:

a)- No Gênesis, Deus manda que Abimelec en-tregue Sara a Abraão, dizendo: "...Ele é profeta, e rogará por tí, e tu viverás" (Gen., 20,7)

b)- No Evangelho de São Mateus, Nosso Se-nhor ensina: "...orai pelos que vos perseguem e caluniam" (São Mateus, 5,44)

c)- Na Epístola aos Filipenses, São Paulo "sabe que se salvará, graças à oração dos fiéis" (Filip., 1,19).

d)- Na Epístola aos Colossenses, o mes-mo São Paulo afirma que "reza sempre por eles" (Col., 1,3).



Mignardé edit. Paris

NOTRE-DAME DU BON CONSEIL

Très glorieuse Vierge choisie par le Conseil éternel pour être la Mère du Verbe incarné, j'ai recouru à vous pour que vous daigniez être mon guide et mon conseil dans cette vallée de larmes. Obtenez-moi par le très précieux Sang de votre divin Fils le pardon de mes péchés et le salut de mon âme.

Extrait de la prière sainte

Imprimé en France.

2º- Os santos no céu podem rezar por nós.

Também aqui, o Sr. Valdecir não nos irá desmentir, uma vez que os "fundamentos bíblicos" são evidentes:

a)- No Apocalipse, São João vê os anciãos com "taças de ouro cheias de perfume, que são as orações dos santos" (Apoc., 5,8).

b)- No mesmo Apocalipse, vemos ainda que os santos do céu "clamam a Deus" (Apoc., 6,10).

c)- No Evangelho de São Lucas, Nosso Se-nhor nos ensina que devemos granjear amigos para que estes "nos recebam nas moradas eternas" (por-tanto, como santos) (São Lucas, 16,9).

3º- Nós podemos pedir a intercessão dos santos.

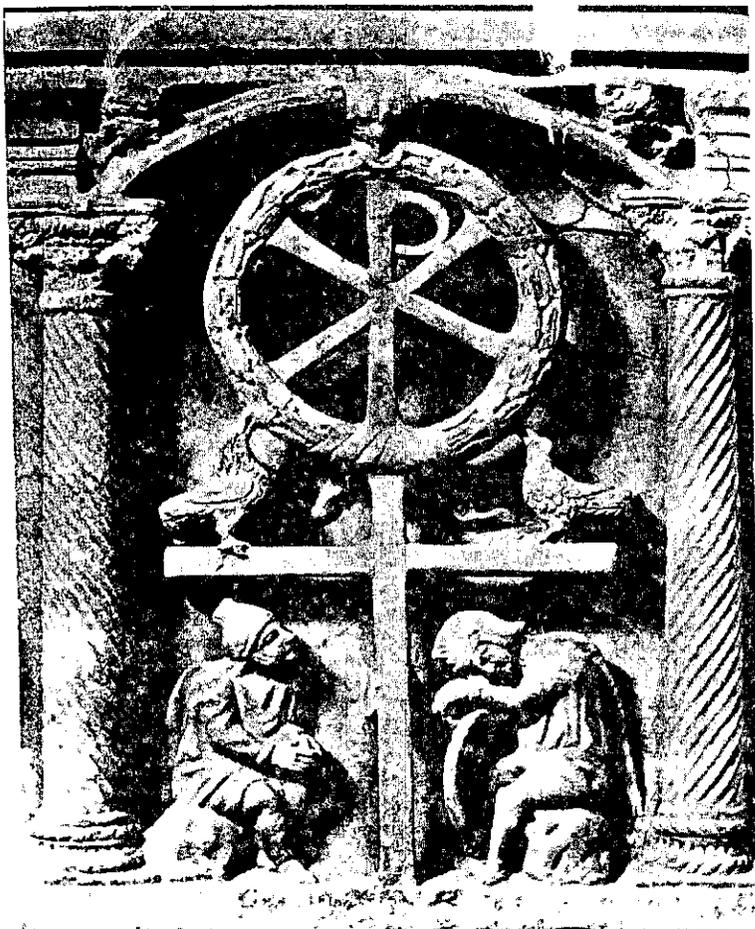
a)- No livro de Judith, os anciãos a ela se dirigem, dizendo: "Agora, pois, ora por nós, porque tu és uma mulher santa e temente a Deus" (Jdt., 8,29).

b)- No 1º Livro dos Reis, está escrito: "O povo disse a Samuel: "Roga ao Senhor teu Deus pelos teus servos" (1 Rs, 12,19).

c)- No livro de Jeremias, vemos que Sede-cias envia emissários ao profeta, dizendo: " Pe-de por nós ao Senhor nosso Deus." (Jer, 37,3)

d)- No Livro de Jó, vemos que Deus só per-doa Elifaz, Baldad e Sofar porque eles pediram a intercessão de Jó, e "o Senhor atendeu a Jó" (... Jó, 42, 8a 10).

Muito bem sr. Valdecir. Agora que o sr. já conferiu tudo, e concorda conosco que as três afirmações acima estão repletas de "fundamento bíblico", nós perguntamos: se nós podemos pedir a intercessão dos santos, e se os santos nos po-dem ajudar, porque não podemos pedir a in-tercessão de Nossa Senhora, e porque Ela não nos poderia ajudar? Por acaso Ela não é santa? Enganou-se então o anjo ao chama-la "cheia de graça" (S. Lucas, 1, 28)? Mentiu Santa Izabel,



ao proclamá-la "Bendita entre todas as mulheres" (S. Lucas, Cap. 1, 42)? Não está em sua Bíblia sr. Valdecir, que a própria Mãe de Deus afirmou que "todas as gerações a chamarão bem-aventurada" (S. Lucas 1, 48)? Por acaso Ela não pode interceder? Enganou-se então o próprio Nosso Senhor quando iniciou Seus milagres especialmente porque Ela os pediu (S. João 2, 1a10) ?

O sr. procura fundamentos bíblicos, sr. Valdecir? Se o sr. é realmente honesto nessa procura (como acreditamos), estamos certos que o sr. concordará que tais fundamentos existem, e aos montes. E então, o sr. não porá objeção em repetir conosco: "Ave Maria cheia de graça, o Senhor é convosco (S. Lucas, 1, 28)... "Bendita sois Vós entre as mulheres, E bendito é o fruto de Vosso ventre (Jesus) (S. Lucas, 1,42). E depois, sr. Valdecir, imite os anciãos que se dirigiam a Judite (Jdt, 8, 29), e humilde e confiantemente, conclua: Santa Maria, Mãe de Deus, rogal por nós pecadores agora e na hora de nossa morte, Amém.

Que a Santíssima Virgem Maria Interceda junto ao Seu Divino Filho, e lhe obtenha as graças que o sr. mais necessita, é o que sinceramente lhe deseja

"O Desbravador"

CITAÇÕES

- (1)-De Wette, "Carlus de Lutero", Berlim, 1.825-1828, volume II, pag.40 e 41, In Leonel Franca, "A Igreja, a Reforma e a Civilização", 7ª edição, São Paulo, 1.958, pg 184.
- (2)-De Wette, II, pg 655 - Idem, Ibidem, pg 185
- (3)-De Wette, II, pg 6 - Idem, Ibidem, pg 186
- (4)-Doebling, "Die Reformation", III, 263 - Idem, Ibidem, pg 199
- (5)-Crisar, "Luther", II, 452 - Idem, Ibidem, 200.
- (6)-"Leonel Franca", "A Igreja, A Reforma e a Civilização", Rio de Janeiro, 1958, Tomo II, pg 228 - (O autor cita a fonte protestante)

DEUS É CIUMENTO

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO

Diz Santo Agostinho que Tibério César queria que Jesus Cristo fosse contado entre os deuses pelo senado romano. O senado não quis admiti-lo, dizendo que ele era um Deus soberbo, desejando fazer-se adorar sozinho, sem companhia. Isso é verdade: Deus quer ser o único a ser adorado sozinho e ser amado por nós, não por soberba, mas porque o merece e pelo amor que nos tem. Quer todo o nosso amor, porque muito nos ama. Por isso não admite que ninguém tome parte dos corações que ele quer só para si. Diz São Jerônimo: "Jesus é ciumento; Ele não quer nossas afeições colocadas em outras coisas, senão nele só". Se por acaso vê alguma coisa ocupando um coração, é como se tivesse inveja. Ele não suporta concorrentes no amor, mas quer ser o único a ser amado:

"Acaso imaginais que em vão diz a Escritura: O Espírito que habita em vós, vos ama com ciúmes?" (São Tiago 4,5)

EU DESAFIO VOCÊ

Você se diz corajoso. Você se diz valentão. Você se orgulha de ter quebrado a cara de inúmeras pessoas. Ou então é comum ouvir de sua boca que seu carro é envenenado, que você compete em Interlagos ou Jacarepaguã

Em resumo, você se julga o grande audacioso.

No entanto eu questiono a sua coragem. Eu quero ver os seus peccados serem baleados e definitivamente derrotados, eu quero ver você combater as drogas e os tóxicos, eu quero ver você afastar as más amizades, eu quero ver você rejeitar as leituras imorais, eu quero ver você enfrentar a vergonha que tem de se dizer católico.

Para que é preciso mais coragem: para fazer "roleta russa" com seu carrinho envenenado, ou para entrar numa igreja e se ajoelhar, fazendo o sinal da cruz, quando todos os seus amigos deboçam de você? O que exige mais audácia: rir com os outros de

uma piada porca e sem graça, ou pelo menos ficar sério, mostrar seu desagrado, e provar assim que não concorda com o mal?

Voce se afirma com personalidade, mas quando alguém o convida para ir a um ambiente indecente, você tem a personalidade para negar? Quando surge uma nova moda, que você não gosta porque é feia, você tem a personalidade de dizer: "eu não gosto", e não usar?

Eu gostaria que você tivesse essa coragem toda. Mas nas minhas andanças pelo mundo eu não encontrei quase ninguém que aceitasse este meu desafio. Valentões, esses eu encontro de montes. Moços e moças que "contam vantagens" também. Mas corajosos de verdade, Ah, quanto poucos tenho visto!

E você, meu leitor, minha leitora? Você criará coragem? Você passará a lutar pelo bem? Você aceitará a graça que está recebendo neste momento para ser um verdadeiro católico, ou você vai ser mais um daqueles covardes que fogem de um verdadeiro desafio?

Vinde, ó Menino Jesus

Hungria, outubro de 1956. Enquanto nas ruas de Budapeste eclode a insurreição anticomunista, no âmbito de uma paróquia desenvolve-se um dos mais belos episódios da resistência húngara ao regime comunista. Nele transparece todo o vigor da alma católica do povo magiar, plasmado ao longo de mil anos por uma incontável falange de santos.

Uma frágil criança arrosta com firmeza as perseguições e aniquila o adversário com sua fé infantil e já inquebrantável!

Constitui um magnífico exemplo para nós neste parquente ano de 1974. Se os progressistas ditos católicos formam um imenso bloco de mais de 600 milhões de almas. Se eles em lugar de "dialogar" com os marxistas, procurassem avivar e fortalecer a fé, formaríamos uma barreira intransponível ao comunismo...

O maravilhoso milagre que vamos narrar aconteceu há 18 anos. Transmitiu-o o próprio pároco, padre Norberto, um dos últimos fugitivos da fogueira horrível que os comunistas atearam (mas em vão!) para queimar a seiva ardente de almas sedentas de independência.



Menino Jesus - Fra Angélico - Afresco, Convento de São Marcos, Florença, sentindo uma cilada.

Comunhão, fonte de energia

Na escola da Paróquia, ensinava a professora Gertrudes, atea militante. Todas as suas lições giravam em torno da impiedade e da negação de Deus. Tudo lhe servia para denegrir, ridicularizar a Igreja Católica. O seu programa de ensino era simples: arrancar da alma das crianças a fé e formar legiões de pequenos "sem Deus".

As crianças, mesmo intimidadas, não se deixavam convencer com as troças da mestra. Coisa curiosa: Gertrudes parecia adivinhar quais as alunas que tinham comungado, e era as que mais perseguia.

Um dia, uma menina de 10 anos, chamada Angela, procurou o padre Norberto pedindo licença para comungar diariamente. Muito inteligente, muito bem dotada, era a melhor aluna da classe e da escola.

O sacerdote mostrou os riscos a que se espunha, mas ela insistiu: "Senhor padre, a mestra não conseguirá apanhar-me em falta, assegure-me, e trabalharei melhor. Não me recuso o que lhe peço: Nos dias em que comungo, sinto-me mais forte. O Senhor Padre disse-me que eu devo dar bons exemplos. Para os dar, preciso de sentir-me forte".

O Padre acedeu. Desde esse dia, Angela viveu um verdadeiro inferno. Apesar de saber sempre as lições, a mestra implicava continuamente com ela. A criança

resistia, mas ficava abatida a olhos vistos.

A partir de novembro, as aulas passaram a ser autênticos duelos entre a professora e a pequena discípula. Aparentemente, a mestra triunfava e dizia sempre a última palavra. Todavia a sua irritação era tão grande que até o silêncio de Angela a punha fora de si.

Aterradas, as outras crianças pediam socorro ao Padre Norberto, que nada podia fazer. "Graças a Deus — lembra ele — Angela continuava firme na sua fé e a nós restava rezar, e rezar com absoluta confiança na misericórdia divina".

UM ESTRATAGEMA

Pouco antes do Natal, a 17 de dezembro, a professora inventou um stratagemma cruel, que devia, em sua opinião, dar um golpe fundo mortal, nas "superstições ancestrais" que infestavam a escola. E preparou a cena com todo o entusiasmo. Naturalmente, a pobre Angela foi a vítima.

Com voz doce, a professora fez um longo interrogatório, para que ela e a classe se certificassem de que pessoas vivas atendem quando são chamadas. As mortas, ou que só existem nas histórias — como o "Barba Azul" — não podem aparecer.

Mandou Angela sair da classe e ficar do lado de fora. Ato contínuo fez as alunas chamarem-na em coro. Angela entrou, muito intrigada, pres-

— "Afinal — sentenciou a mestra — estamos todas de acordo. Quando chamamos aqueles que vivem, que existem, eles vêm. Quando chamamos os que não existem, eles não podem vir... Angela que está aqui, viva, em carne e osso, ouviu que a chamamos e veio ter conosco. Suponhamos que chamávamos o Menino Jesus. Parece que há entre vós quem acredite nele..."

Houve um instante de silêncio, de medo talvez, e aqueleas vozes límidas responderam: "Acreditamos".

— "E tu Angela, cres que o Menino Jesus te ouve, quando o chamas?"

A menina sentou-se bruscamente esclarecida. Eis a cilada que ela pressentiu, mas de que desconhecia a perversidade. Respondeu com ardente fervor:

— "Sim, Creio que Ele me ouve!"

— "Muito bem! replicou a mestra. Façamos a experiência: as meninas viram que Angela, quando a chamávamos veio imediatamente. Se o Menino Jesus existe, Ele ouvirá que O chamam. Gritem todas ao mesmo tempo e com força: "Vem, Menino Jesus"! Vá! Um, dois, três! Chamem!..

Intimidadas, as garotas permaneceram caladas. Os argumentos da mestra tinham-nas impressionado. Gertrudes soltou uma gargalhada prolongada, diabólica...

De repente, deu-se o imprevisto. De um salto, Angela atirou-se para o meio da classe. Nos olhos, um clarão de esperança confiante... Olhou em volta e gritou: "Ouçam-me, vamos chamá-lo! Gritemos todas: "Vem, Menino Jesus!"

Num instante, todas se puseram de pé e fizeram ouvir suas vozes num uníssono vibrante.

A professora não esperava esta subita reação. Um impulso sobrenatural se reuniu em torno daquela que se revelara "chefe" e esperava o milagre.

Quando o clamor estava em seu auge, a porta abriu-se sem ruído, entrando por ela "uma claridade intensíssima, que crescia, crescia, como a chama violenta dum enorme fogo". No meio deste clarão, um globo cheio de luz.

O globo abriu-se e apareceu um Menino lindo e risonho, vestido de luz. O Menino sorria, não falava, e todas as alunas sorriram também, tranquilas e contentes.

Depois o globo fechou-se, de mansinho; e desapareceu, devagar. A porta cerrou-se sem que ninguém lhe tocasse. As crianças olhavam ainda para a porta quando um grito agudo se fez ouvir. Aterrada, olhos esgazeados, braços estendidos, a professora grita como louca.

— "Ele veio! Ele apareceu!" E fugiu atirando com a porta...

O Padre Norberto conta que interrogou as crianças uma por uma. E atesta, sob juramento, que não encontrou nas suas palavras a menor contradição. Quanto à sra. Gertrudes, deu entrada numa casa de saúde. O cérebro ressentiu-se do tremendo abalo que sofreu, e não cessava de repetir: "Ele veio! Ele veio!" (extraído da reportagem, de Maria Minovska, publicada na revista "Magnificat", de Braga, Portugal — Ano XVI n.º 2 — fev. março de 1966).

EXEMPLO

Esse fato, leitor, é inteiramente verdadeiro e universalmente conhecido. Ele mostra bem como um homem, mesmo uma frágil criança, pode catalizar em torno de si toda uma reação, quando se torna símbolo vivo da verdadeira religião! Pecamos ardentemente ao Menino Jesus, para que sejamos tais agora, e sobretudo quando vierem os acontecimentos terríveis previstos por Nossa Senhora em Fátima. Esses valores de alma, no mais alto grau, é o que desejo para meus leitores, neste Natal do ano da graça de 1974. Olha da tarde - dezembro de 1974